**Elvira**

Orpheu unindo á Lyra

O cantico mais terno

Suspendeu, encantou

O furor do impio Averno.

As hórridas Eumenides,

Plutão, Proserpina

‘Stremeceram, ouvindo

Do heroe a voz divina.

Dos réprobos a turba

Se esquecera do horror,

Extatica escutando

O plectro encantador.

O que há podido Orpheu

Com o canto, e co’a Lyra,

Co’o encanto seu pudera

A bella doce Elvira.

Se vissem graças suas

Seu divino olhar terno

Té prazer sentiriam

No horrendo Abysmo eterno.

Se d’ella em fim gozassem

Um mimo, ou doce riso,

Supporiam estar

Gozando um Paraiso.

João Albino Peixoto,

in *Revista dos Açores*, Ponta Delgada, 1951-53.